

REFLEXÕES SOBRE A OPÇÃO E A FREQUÊNCIA DE FORMAS ADOTADAS NUMA TRADUÇÃO FICCIONAL

Sidney BARBOSA¹

- RESUMO: Usando exemplos do francês e do português, este artigo chama a atenção para o fato de que ao se traduzir um texto ficcional deve-se atentar para a necessidade de se verificar, além das formas correspondentes nas duas línguas, a frequência com que elas aparecem na língua para a qual se está traduzindo.
- UNITERMOS: Tradução; tradução do francês para o português; ficção traduzida.

Pluralidad de lenguas y sociedades: cada lengua es una vision del mundo. El sol que canta el poema azteca es distinto al sol del himno egipcio, aunque el astro sea el mismo.

Octavio Paz

Ler um texto ficcional traduzido corresponde a adentrar um universo muitas vezes completamente diverso daquele a que estamos acostumados a conviver, muito embora Guimarães Rosa já nos tenha advertido que 'traduzir é conviver'. Entram aí diferenças culturais, com usos e costumes para nós inusitados, novas realidades geográficas e climáticas, referências históricas nem sempre evidentes, relações lógicas e de casualidades imprevistas, inventários de objetos, fauna e flora desconhecidas, humor bizarro e, principalmente, palavras e nomes que absolutamente não pertencem ao rol habitual do leitor.

Impõe-se uma lealdade quase intransigente do tradutor ao texto original e ao mesmo tempo uma adaptabilidade mínima para que o leitor do texto traduzido não se sinta nem excluído pelo totalmente estranho, nem traído por uma adaptação artificial de realidades que ele sabe e deseja diferentes das suas. É óbvio que essas duas noções estarão além das convenções existentes entre autor e leitor, intrínsecas a todo texto ficcional (verossimilhança, coerência interna, manutenção do interesse e outros).

1. Departamento de Letras Modernas – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – 19800 – Assis – SP.

Paulo Rónai (1987, p. 20) define muito bem essa situação e a correspondente opção a ser feita pelo tradutor quando afirma que “o tradutor, no entanto, é obrigado a fidelidade igual, senão maior, para com o outro idioma, para o qual traduz. Uma versão literal, isto é, fiel a apenas uma das duas línguas, é impossível.”

Nesse sentido, pretendemos chamar a atenção para um fato lingüístico que pode tomar dimensões catastróficas na tradução de um conto ou de um romance, por exemplo, da língua francesa para o português do Brasil. Apesar do parentesco próximo entre essas duas línguas, sua versão apresenta problemas bem complicados. No caso, trata-se da *freqüência* com que um termo aparece na língua portuguesa. Por ser algo por enquanto imponderável, esse fator pode não ser levado em conta pelo tradutor e isso prejudicará a qualidade de sua tradução. Assim, julgamos importante que o tradutor busque não apenas a correspondência de um termo em português, mas que, na medida do possível, procure também indagar da sua *ocorrência* em textos, literários ou não, similares em língua portuguesa falada no Brasil.

Assim é que, para dar um exemplo, se tomarmos o verbo francês *désaltérer* (matar a sede, saciar) e o traduzirmos corretamente como ‘desalterar’, registrado no Aurélio como ‘aplar a sede, a fome’, estaremos não cometendo um erro de tradução, já que a palavra existe e com um sentido que lhe é próprio, mas uma inadequação, um desvio de uma norma puramente estatística (o vocábulo é bom, mas sua freqüência é muito baixa, quase nula em nosso país), o que configuraria uma alteração na funcionalidade do texto vertido. Num romance contemporâneo, uma personagem pode aparecer, na tradução brasileira, hesitando diante de duas máquinas automáticas de refrigerantes, uma da Coca-Cola e outra da Pepsi-Cola. Letras luminosas brilham e atraem: ‘Desalterai-vos!’

Fenômeno parecido pode ocorrer com expressões do gênero *de temps en temps*, que pode ser corretamente traduzida por ‘de tempos em tempos’ ou por ‘de vez em quando’. A primeira opção teria, não obstante, uma incidência muito menor do que a segunda – supomos – em Machado de Assis ou José de Alencar e mais ainda em Clarice Lispector ou Érico Veríssimo. E há romances inteiros traduzidos do francês sem apresentar uma única ocorrência de ‘de vez em quando’! O leitor, mergulhado num mar de ‘de tempos em tempos’, pode se sentir deslocado ou incomodado, talvez de maneira subliminar, sem necessariamente debitar esse mal-estar à tradução, mas ao contexto da obra, quando na realidade isso não está ocorrendo.

Já a palavra *hôtel* possui vários significados dependendo, para a sua tradução, daquela que se associa a ela. Esse contexto não deixa opção ao tradutor conhecedor das duas línguas. Senão vejamos:

Hôtel Dieu = Santa Casa

Hôtel de Ville = Paço Municipal

Hôtel de Rambouillet = Mansão ou Palacete de Rambouillet

Hôtel Hilton = Hotel Hilton

Nesse caso, o tradutor escolherá apenas uma delas em cada associação, segundo os vocábulos *acompanhantes* em francês, sem maiores problemas, pois

só é permitida uma tradução para o português, perfeitamente compreensível ao leitor brasileiro.

O mesmo não ocorre com a palavra *marché*, que inicialmente poderá ser traduzida por 'mercado', cujo sentido em português pode ser 'local de comércio', 'empório' ou 'cidade onde há grande movimento comercial' e, se estiver acompanhada de vocábulos específicos da área econômica em francês, dará normalmente em português seus correspondentes 'mercado de capitais', 'mercado negro', 'mercado de trabalho' ou 'mercado aberto'. No entanto, muitas vezes *marché* deverá ser traduzida como 'feira livre' ou simplesmente 'feira', lugar onde se comercializam alimentos em praças ou ruas. Sua tradução como 'mercado', nesses casos, deve ser evitada, pois o prédio coberto destinado ao comércio de alimentos em francês é *halle* ou *les halles*. A frequência mais registrada em português é 'feira' para comércio ao ar livre e 'mercado' para a mesma finalidade em área coberta, prédio construído e não desmontável. Por isso é que seria mais apropriado traduzir-se a frase *C'était jour de marché a Goderville* por 'Era dia de feira em Goderville'.

Poderemos ainda, a título de ilustração, citar alguns termos ou expressões que, empiricamente, classificariamos como mais frequentes em português e por isso deveriam ter preferência na tradução de textos ficcionais franceses:

Vocábulos em francês	sua tradução	maior frequência
<i>premier étage</i>	primeiro piso	primeiro andar
<i>les gens</i>	as gentes	as pessoas
<i>spectacle d'un comédien</i>	espetáculo de um comediante	apresentação de um artista
<i>conseil municipal</i>	conselho municipal	câmara de vereadores
<i>mauvaise conscience</i>	má consciência	remorso, consciência pesada
<i>commissaire de police</i>	comissário de polícia	delegado de polícia
<i>notaire</i>	notário	tabelião
<i>célèbre</i>	célebre	famoso
<i>jamais</i>	jamais	nunca
<i>malgré</i>	malgrado	apesar (de)
<i>ville</i>	vila	cidade
<i>verre</i>	vaso	copo
<i>vous</i>	vós	o (a) senhor (a)

Se Octávio Paz (1981, p. 14) afirma que '*cada palabra encierra cierta pluralidad de significados virtuales; en el momento en que la palabra se asocia a otras para constituir una frase, uno de esos sentidos se actualiza y se vuelve predominante*', poderíamos acrescentar que esse fenômeno, no contexto da tradução, inclui uma escolha e necessariamente o estudo da ocorrência dessa virtualidade nos textos da língua para a qual o texto está sendo traduzido.

Essa seria uma tarefa do tradutor atento: não apenas verificar a existência de um vocábulo ou expressão no contexto paradigmático da língua para a qual está traduzindo, mas também dosar, na medida do possível, a sua frequência para fazer uma boa escolha.

BARBOSA, S. Des réflexions sur l'option et la fréquence des mots choisis dans traduction de fiction. *Alfa*, São Paulo, v. 36, p. 87-90, 1992.

- *RÉSUMÉ: Pour réaliser la traduction d'un texte littéraire du Français au Portugais il faut tenir compte non seulement de l'existence des mots correspondants dans les deux langues, mais aussi de la fréquence de ces mots en Portugais. Le choix du traducteur doit forcément considérer ces deux aspects.*
- *UNITERMES: Traduction; traduction du Français au Portugais; traduction de la fiction.*

Referências bibliográficas

PAZ, O. *Traducción: literatura y literalidad*. Barcelona: Tusquets, 1981.

RÓNAI, P. *Escola de tradutores*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987.